

Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins

Prevalence of psychotropic drug use by medical students from University Federal Tocantins

Diego Pereira Alves de Moraes¹, Greyce Mara Rodrigues de Medeiros¹, Fabiane Alexandre Xavier Bernardes Caldas¹, Luanne Alves Oliveira², Leonardo Baldaçara³

Resumo

Objetivo: Detectar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas pelos estudantes de medicina, na Universidade Federal do Tocantins (UFT). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com 218 universitários da UFT, do 1º ao 8º períodos do curso de medicina, através da aplicação de um questionário fechado, de autopreenchimento e sem identificação pessoal. **Resultados:** Em relação ao uso de substâncias psicoativas, 158 estudantes (72,5%) utilizaram no último mês e apenas 60 (27,5%) informaram que não. O álcool e o tabaco foram as substâncias de maiores prevalências de uso na vida, com 95% e 30,3%, respectivamente. Também foram significantes os usos de cocaína e derivados, orexígenos, tranquilizantes e maconha. O uso de qualquer droga psicotrópica esteve relacionado a maior frequência de faltas no último mês. **Conclusões:** O uso de substâncias psicoativas é frequente nos estudantes de medicina, apesar do conhecimento técnico que carregam. Tal uso está relacionado a maior frequência de ausências.

Descritores: Transtornos relacionados ao uso de drogas/prevenção & controle, Psicotrópicos, Consumo de bebidas alcoólicas, Universidades, Estudantes de medicina, Prevalência

Abstract

Objective: Detect the prevalence of the use of psychotropic drugs by medical students at the Federal University of Tocantins (UFT). **Methods:** This was a cross-sectional quantitative study with 218 university students from UFT, from 1st to 8th periods of medical school, through a closed questionnaire, with auto fill and non-personally identifiable of the student. **Results:** Regarding the use of psychoactive substances, 158 students (72.5%) used in the last month and only 60 (27.5%) reported that they did not. Alcohol and tobacco were the substances of highest prevalence of lifetime use, with 95% and 30.3%, respectively. Cocaine and derivatives, appetite stimulants, tranquilizers and marijuana abuse were also significant. The use of any psychotropic substance was related to higher frequency of missings in the last month. **Conclusions:** The use of psychoactive substances is common among medical students, despite the technical knowledge they carry. Such use is related to higher frequency of missings.

Keywords: Substance-related disorders/prevention & control; Psychotropic drugs; Alcohol drinking; Universities; Students, medical; Prevalence

Introdução

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos relacionados ao alcance de uma meta programada, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de drogas psicotrópicas. Sabe-se que o uso e abuso de substâncias entre os universitários é muito difundido⁽¹⁾ e o ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem têm profunda influência em seus hábitos de vida⁽²⁾.

Estudos epidemiológicos realizados no Brasil nos últimos anos⁽³⁻⁵⁾, com o intuito de verificar a prevalência do uso de drogas na população universitária, demonstraram que o consumo dessas é maior nesse grupo quando comparado aos estudantes do ensino médio e ao restante da população em geral. Quanto

1. Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

2. Assistente social, pós-graduanda do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

3. Médico psiquiatra, professor de Ética Médica e Bioética, Farmacologia Médica e Saúde Mental da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Trabalho realizado: Universidade Federal do Tocantins. Departamento de Medicina

Endereço para correspondência: Leonardo Baldaçara. Universidade Federal do Tocantins, Departamento de Medicina. Av. NS 15 ALC NO 14, 109 Norte - Bloco BALA - Medicina, Plano Diretor Sul, Caixa-postal: 114 - 77001-090 - Palmas - TO - Brasil

aos estudantes de medicina, apesar de supostamente apresentarem maiores conhecimentos sobre os efeitos de drogas, consomem tais substâncias em proporções semelhantes à de jovens da mesma idade na população⁽³⁻⁵⁾.

Os membros desse grupo desenvolvem ainda a convicção de que são capazes de controlar os problemas que eventualmente possam surgir do uso indevido das drogas⁽⁶⁾. Somando-se a o sofrimento pela grande cobrança pela responsabilidade e carga horária excessiva; convívio com a vida, com o sofrimento humano e a morte, além da facilidade de acesso as drogas⁽⁷⁾. Desse modo, os futuros médicos não se encontram imunes ao problema do abuso e dependência de drogas, e merecem atenção diferenciada, já que serão modelos de saúde para a comunidade⁽⁸⁾.

A eficácia de programas de prevenção de drogas depende do conhecimento prévio das condições do ambiente, das características sócio-demográficas da população-alvo e do seu padrão de consumo, porque são essas informações que irão definir o tipo de intervenção que deve ser realizada⁽⁹⁾. Com o objetivo de analisar o padrão de consumo de drogas psicotrópicas pelos acadêmicos de medicina da UFT e contribuir para a formulação de atividades de prevenção, que foi realizado o estudo em questão, fazendo-se um levantamento de dados acerca do perfil desses estudantes.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no curso de medicina da UFT, durante o período de janeiro de 2012 a dezembro do mesmo ano e utilizou como amostra os alunos matriculados do 1º ao 8º períodos do curso. Foram consideradas variáveis o gênero, a idade, o uso de substâncias psicotrópicas, as faltas ao curso e o envolvimento ou não com trabalho.

Apesar do número total ser 320 alunos, apenas 225 responderam ao questionário, entretanto foi calculado através do programa de computador Sample Size Calculator que seriam necessários 175 sujeitos para a amostra acima alcançar o nível de confiança de 95%. Destes 225, sete foram retirados devido aos critérios de exclusão: recusar a preencher o termo de consentimento ou fazê-lo de forma incompleta.

Portanto, o presente estudo analisou 218 questionários de um total de 320 acadêmicos matriculados na UFT, nos períodos pré-internato, correspondendo a 68,1% do total do curso, mas acima do número necessário para o cálculo estatístico.

Foi realizado um estudo transversal durante um ano de coleta de dados, que utilizou um questionário fechado, de autopreenchimento e sem identificação pessoal do aluno. Para respondê-lo o aluno teve que concordar e assinar o termo de consentimento. O ques-

tionário é uma adaptação do instrumento proposto pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que no Brasil, foi validado e adaptado por Carlini-Cotrim em 1989⁽⁹⁾. O referido questionário foi difundido por meio eletrônico (e-mail particular de cada aluno) e por exemplares impressos aplicados pelos acadêmicos responsáveis por esta pesquisa. Após a coleta dos dados, foi utilizado o programa IBM SPSS 20.0 para tabulação e análise dos mesmos.

As variáveis foram categorizadas e apresentadas em número absoluto e proporção. Uma vez que as variáveis foram nominais, as mesmas foram comparadas através do teste Qui-quadrado. Foi utilizado o nível de significância $\alpha \leq 0,05$. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Federal do Tocantins.

Resultados

Foram analisados 218 questionários. Em relação aos dados socioeconômicos dos universitários houve equivalência entre os sexos, com média de 24,3 anos, sendo a mínima encontrada 17 e a máxima 34 anos. A proporção entre homes e mulheres foi semelhante (leve aumento no gênero feminino). A faixa etária predominante foi de 20 a 25 anos.

Quanto aos utensílios domésticos, 99,5% possuem computador, 97,2% televisão, 90,3% máquina de lavar roupa, 87,6% automóvel e 57,3% rádio. A maior parte dos estudantes (91,2%) não trabalha e apenas 1,4% entre os que trabalham possuem registro formal.

Quanto à assiduidade dos universitários às aulas, pode-se visualizar que 38,5% faltaram de um a três dias nos últimos 30 dias e 11,5% de quatro a oito dias constatando elevada taxa de falta. A maioria dos pais dos alunos (84%) mantém vida conjugal e a boa relação entre pais e filhos é maior com as mães (92,2%) que com os pais (76,6%).

Os principais dados das características gerais podem ser visualizadas na Tabela 1.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, 158 estudantes (72,5%) utilizaram no último mês e apenas 60 (27,5%) informaram que não. O álcool e o tabaco foram as substâncias de maiores prevalências de uso na vida, com 95% e 30,3%, respectivamente. Quanto às demais substâncias, na categoria uso na vida, figuram entre as mais preocupantes, orexígenos, maconha e tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético. Ao analisar o uso no mês, observou-se o maior consumo de álcool (69,7%), seguido de orexígenos (15,1%), tabaco (11,9%), maconha (6,4%), tranquilizante (5,5%) e sedativo (1,8%). Para mais detalhes ver a Tabela 2.

O consumo de álcool, Gráfico 1, pouco difere em relação ao sexo dos estudantes, visto que 95,2% dos homens já usaram álcool e 94,7% das mulheres também

Tabela 1

Características gerais dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins, por período. n=218.

Características	Período (%)								Total (%)
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Gênero									
Masculino	1,8	5,5	6,4	6,4	6,9	2,8	5,0	12,8	47,7
Feminino	5,5	4,1	6,0	8,3	13,3	4,1	3,7	7,3	52,3
Faixa etária (anos)									
17 a 19	3,2	4,1	3,2	0,5	1,4	0,0	0,0	0,0	12,4
20 a 22	2,8	4,6	5,0	8,3	11,0	3,2	2,8	6,4	44,0
23 a 25	0,9	0,9	3,2	3,2	6,4	3,7	2,3	10,1	30,7
26 a 28	0,5	0,0	0,0	2,3	1,4	0,0	2,3	3,7	10,1
29 ou mais	0,0	0,0	0,9	0,5	0,0	0,0	1,4	0,0	2,8
Trabalho									
Não trabalha	7,3	9,2	11,0	12,4	19,3	6,0	6,9	18,8	90,8
Trabalha sem registro formal	0,0	0,5	0,5	2,3	0,9	0,9	1,4	1,4	7,8
Trabalha com registro formal	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	1,4
Faltas à Universidade (último mês)									
Nenhuma	4,6	4,6	3,7	5,5	10,6	2,3	3,2	10,1	44,5
1 a 3	1,4	2,3	5,5	5,0	8,3	3,2	3,7	9,2	38,5
4 a 8	0,9	1,4	1,4	3,7	1,4	0,9	1,4	0,5	11,5
9 ou mais	0,5	1,4	1,8	0,5	0,0	0,5	0,5	0,5	5,5

Tabela 2

Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por alunos de medicina da Universidade Federal do Tocantins. n=218. Proporções apresentados em relação ao número total.

	Na vida	No último mês
Álcool	95%	69,7%
Tabaco	30,3%	11,9%
Orexígenos ou estimulantes	20,6%	15,1%
Maconha	18,8%	6,4%
Tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidistônico	11,9%	5,5%
Cocaína, merla, mesclado, bazuca ou pasta de coca	3,7%	0,4%
Crack	1,4%	0,4%
Sedativo ou barbitúrico	1,4%	1,8%

o fizeram, bem como o consumo de tranquilizantes (13,4% dos homens e 10,5% das mulheres).

Nas Tabelas 3 e 4 temos os cruzamos do tipo de substância utilizada com as variáveis gênero, faixa etária, período, trabalho e faltas à universidade. Observe-se que o uso de álcool foi maior na faixa etária de 20 a 22 anos, seguido da faixa de 23 a 25 anos ($\chi^2=10,48$, $p=0,03$). Quanto ao tabaco foi mais frequente no gênero masculino ($\chi^2=15,91$, $p<0,01$). Dos usuários de tabaco 12,4% (em relação ao número absoluto, mas 40,9% em relação apenas ao número total de usuários) tinham de 1 a 3 faltas no último mês ($\chi^2=19,57$, $p<0,01$).

Com relação ao uso de maconha, teve sua maior frequência em homens ($\chi^2=18,63$, $p<0,01$) e na faixa etária de 23 a 25 anos, seguido da faixa de 20 a 22 anos ($\chi^2=16,63$, $p<0,01$). Do número total de alunos, 8,3%

utilizaram maconha no mês e tiveram de 1 a 3 faltas (ou 43,9% dos usuários), 4,1% (21,9% dos usuários) tiveram de 4 a 8 faltas e 3,2% (17% dos usuários) tiveram 9 faltas ou mais ($\chi^2=26,01$, $p<0,01$).

Em relação ao uso de tranquilizantes, ansiolíticos, calmantes e antidistônicos foi observado apenas que a maior frequência de uso estava nos alunos que não trabalhavam ($\chi^2=6,88$, $p=0,03$). Com relação ao uso de cocaína e derivados foi observado maior frequência no gênero masculino ($\chi^2=5,27$, $p=0,02$). A maior parte não trabalhava (1,8%), mas existia um número significativo de alunos que trabalhavam sem registro (1,4%; $\chi^2=18,39$, $p<0,01$). Do número total de alunos, 2,3% (62,5% dos usuários) utilizaram cocaína ou derivados no último e mês e tiveram de 1 a 3 faltas. Especificamente dos que utilizaram crack, todos tinham 23 anos

Tabela 3

Uso drogas psicotrópicas (álcool, tabaco, orexígenos /estimulantes e maconha) no mês nos alunos de medicina da Universidade Federal do Tocantins. n=218. Números e proporções apresentados em relação ao número total.

Características	Álcool				Tabaco				Orexígenos ou estimulantes				Maconha			
	n	%	χ^2 *	p**	n	%	χ^2 *	p**	n	%	χ^2 *	p**	n	%	χ^2 *	p**
Gênero																
Masculino	99	45,4			45	20,6			28	12,8			32	14,7		
Feminino	108	49,5	0,02	0,88	21	9,6	15,91	<0,01	17	7,8	4,79	0,03	9	4,1	18,63	<0,01
Total	207	95,0			66	30,3			45	20,6			41	18,8		
Faixa etária																
17 a 19	25	11,5			7	3,2			3	1,4			4	1,8		
20 a 22	92	42,2			27	12,4			13	6,0			10	4,6		
23 a 25	66	30,3	10,48	0,03	23	10,6	5,33	0,25	15	6,9	24,49	<0,01	17	7,8	16,63	<0,01
26 a 28	18	8,3			5	2,3			9	4,1			6	2,8		
29 ou mais	6	2,8			4	1,8			5	2,3			4	1,8		
Total	207	95,0			66	30,3			45	20,6			41	18,8		
Período																
1º	15	6,9			1	0,5			0	0,0			0	0,0		
2º	19	8,7			6	2,8			1	0,5			3	1,4		
3º	27	12,4			11	5,0			9	4,1			7	3,2		
4º	30	13,8			13	6,0			9	4,1			9	4,1		
5º	43	19,7	10,88	0,14	10	4,6	9,08	0,25	7	3,2	19,37	0,01	7	3,2	9,17	0,24
6º	12	5,5			5	2,3			0	0,0			1	0,5		
7º	18	8,3			7	3,2			5	2,3			5	2,3		
8º	43	19,7			13	6,0			14	6,4			9	4,1		
Total	207	95,0			66	30,3			45	20,6			41	18,8		
Trabalho																
Não trabalha	189	86,7			59	27,1			40	18,3			35	16,1		
Sem registro	15	6,9	1,86	0,39	6	2,8	0,24	0,89	4	1,8	0,40	0,82	5	2,3	1,83	0,40
Com registro	3	1,4			1	0,5			1	0,5			1	0,5		
Total	207	95,0			66	30,3			45	20,6			41	18,8		
Faltas à Universidade (último mês)																
Nenhuma	92	42,2			18	8,3			10	4,6			7	3,2		
1 a 3	78	35,8			27	12,4			21	9,6			18	8,3		
4 a 8	25	11,5	2,74	0,43	13	6,0	19,57	<0,01	11	5,0	15,76	<0,01	9	4,1	26,01	<0,01
9 ou mais	12	5,5			8	3,7			3	1,4			7	3,2		
Total	207	95,0			66	30,3			45	20,6			41	18,8		

* Estatística do teste Qui-Quadrado; ** Nível de significância estabelecido $p \leq 0,05$.

ou mais ($\chi^2=13,69$, $p=0,01$) e tiveram faltas ($\chi^2=9,62$, $p=0,02$). Não houve diferença nas variáveis estudadas nos usuários de sedativos ou barbitúricos.

Por fim, foram avaliados as mesmas variáveis comparando indivíduos que relataram terem utilizado qualquer substância psicoativa no último mês (72,5%) com aquelas que negaram terem usado algum psicotrópico no mesmo período (27,5%). Foi observado que não houve diferença quanto ao gênero, faixa etária, trabalho e período. Mas, observou-se que os estudantes que utilizaram alguma substância psicotrópica no último mês tiveram maior frequência nos grupos com faltas, ou seja, 62,7% dos usuários tiveram

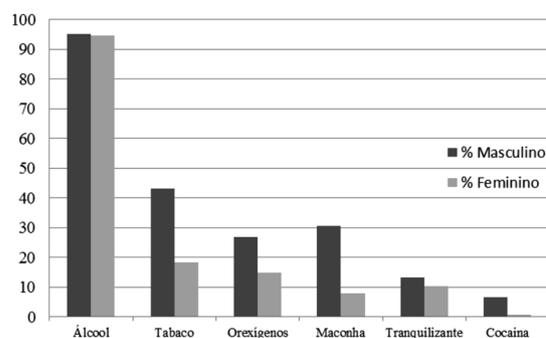


Gráfico 1. Distribuição por sexo - Uso de drogas psicotrópicas por alunos de medicina da Universidade Federal do Tocantins

Tabela 4

Uso drogas psicotrópicas (tranquilizantes, cocaína e derivados, crack e sedativos/barbitúricos) no mês nos alunos de medicina da Universidade Federal do Tocantins. n=218. Números e proporções apresentados em relação ao número total.

Características	Tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidistônico				Cocaína, merla, mesclado, bazuca ou pasta de coca				Crack				Sedativos ou barbitúricos			
	n	%	χ^2*	p**	n	%	χ^2*	p**	n	%	χ^2*	p**	n	%	χ^2*	p**
Gênero																
Masculino	14	6,4	0,45	0,50	7	3,2	5,27	0,02	2	0,9	0,44	0,51	2	0,9	0,44	0,51
Feminino	12	5,5			1	0,5			1	0,5			1	0,5		
Total	26	11,9			8	3,7			3	1,4			3	1,4		
Faixa etária																
17 a 191	2	0,9	6,91	0,14	1	0,5	6,69	0,15	0	0,0	13,69	0,01	0	0,0	4,71	0,32
20 a 222	8	3,7			1	0,5			0	0,0			0	0,0		
23 a 253	9	4,1			3	1,4			1	0,5			2	0,9		
26 a 284	5	2,3			2	0,9			1	0,5			1	0,5		
29 ou mais5	2	0,9			1	0,5			1	0,5			0	0,0		
Total	26	11,9			8	3,7			3	1,4			3	1,4		
Período																
1°	2	0,9	8,28	0,30	0	0,0	11,64	0,11	0	0,0	5,24	0,63	0	0,0	5,96	0,54
2°	0	0,0			2	0,9			0	0,0			0	0,0		
3°	4	1,8			0	0,0			1	0,5			0	0,0		
4°	7	3,2			3	1,4			0	0,0			1	0,5		
5°	6	2,8			0	0,0			0	0,0			0	0,0		
6°	0	0,0			0	0,0			0	0,0			0	0,0		
7°	2	0,9			2	0,9			1	0,5			0	0,0		
8°	5	2,3			1	0,5			1	0,5			2	0,9		
Total	26	11,9			8	3,7			3	1,4			3	1,4		
Trabalho																
Não trabalha	20	9,2	6,88	0,03	4	1,8	18,39	<0,01	3	1,4	0,31	0,86	3	1,4	0,31	0,86
Sem registro	5	2,3			3	1,4			0	0,0			0	0,0		
Com registro	1	0,5			1	0,5			0	0,0			0	0,0		
Total	26	11,9			8	3,7			3	1,4			3	1,4		
Faltas à Universidade (último mês)																
Nenhuma	8	3,7	2,51	0,47	0	0,0	10,67	0,01	0	0,0	9,62	0,02	2	0,9	0,87	0,83
1 a 3	13	6,0			5	2,3			1	0,5			1	0,5		
4 a 8	3	1,4			1	0,5			2	0,9			0	0,0		
9 ou mais	2	0,9			2	0,9			0	0,0			0	0,0		
Total	26	11,9			8	3,7			3	1,4			3	1,4		

* Estatística do teste Qui-Quadrado; ** Nível de significância estabelecido p ≤ 0,05.

alguma falta comparado a 36,7% dos não usuários ($\chi^2=13,40$, p=0,01).

Discussão

As diferenças quanto ao gênero variaram de acordo com o tipo de substância, mas para uso de qualquer substância não foi significativa. Na literatura tal dado também varia, tais como em Pereira et al (2008)⁽¹⁰⁾ que observou uma leve predominância no gênero feminino em universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e

Souza et al (2009)⁽¹¹⁾, com acadêmicos de medicina no Ceará, em que a maioria (57%) pertencia ao sexo masculino.

Os dados mostram que estes alunos quando comparados com a população em geral apresentam semelhanças quanto ao consumo de álcool, bem como quando se compara com estudos feitos em cursos de medicina pelo país. No presente estudo, a prevalência encontrada para o uso desta substância na vida foi de 95%, semelhante aos dados de Souza et al, 2009(92%)⁽¹¹⁾, Lemos et al, 2007 (92,8%)⁽¹²⁾ e Kerr-Correa et al, 1999(84%)⁽¹³⁾.

	Na vida	No último mês
Álcool	95%	69,7%
Tabaco	30,3%	11,9%
Orexígenos ou estimulantes	20,6%	15,1%
Maconha	18,8%	6,4%
Tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidistônico	11,9%	5,5%
Cocaína, merla, mesclado, bazuca ou pasta de coca	3,7%	0,4%
Crack	1,4%	0,4%
Sedativo ou barbitúrico	1,4%	1,8%

A segunda substância de maior uso na vida (30,3%) e no mês (11,9%) foi o cigarro. Estes resultados divergem aos de Guimarães et al (2004)⁽¹⁴⁾ em relação ao uso na vida (22,7%), mas assemelham aos encontrados por Souza et al(2009)⁽¹¹⁾ em relação ao uso no ano (26,5%). Quanto ao uso nos últimos 30 dias, 11,4% relataram o consumo, destes, 0,4% fizeram uso pesado (20 dias ou mais), resultado bastante inferior ao descrito por Menezes et al (2001)⁽¹⁵⁾, em que 11,6% dos sujeitos usam tabaco diariamente.

Dentre os medicamentos com potencial para abuso, os mais preocupantes utilizados na vida foram orexígenos ou estimulantes (20,6%) e tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidistônico (11,9%), pois sedativo ou barbitúrico (1,4%) apresentaram baixo consumo. Os estudantes de medicina provavelmente usam essas substâncias devido ao extenso conteúdo curricular a ser estudado, para obter maior atenção e/ou ficar acordado⁽¹⁶⁾.

Quanto às drogas ilícitas, a maconha (18,3%) aparece em primeiro lugar, sucedida pela cocaína, mesclado, merla, bazuca ou pasta de coca (3,2%) e crack (1,3%). Diferentemente do que ocorre entre os achados de estudos⁽⁹⁻¹⁰⁾, no qual os solventes aparecem em primeiro lugar (15,5% e 15,5%), seguido da cannabis sativa (5,9% e 9,5%), da cocaína (2,0%)⁽⁹⁾ e alucinógenos (1,8%)⁽¹⁰⁾.

Na avaliação quanto ao gênero, o consumo de álcool apresentou pouca variação no presente estudo, uma vez que 95,2% dos homens fizeram uso na vida e 94,7% das mulheres também, não havendo diferenças estatisticamente significantes. Embora não haja diferença esta equivalência entre os sexos assemelha-se aos dados da UFES (89,2% e 84,8%, respectivamente)⁽¹⁰⁾. Em contrapartida, o uso de tabaco (43,2%) e maconha (30,7%) foi maior entre os homens em relação as mulheres (18,4% e 7,9% respectivamente), com $p < 0,01$.

Quanto aos orexígenos ou estimulantes sem receita médica, os homens também apresentaram maior

uso na vida (27%) que as mulheres (14,9%), sendo a ritalina seguida do pó de guaraná as substâncias mais utilizadas. Enquanto o consumo de tranquilizantes foi semelhante entre os sexos (13,4% dos homens e 10,5% das mulheres). Para Lemos et al(2007)⁽¹²⁾, excetuando o álcool, todas as outras substâncias tiveram maior prevalência entre os homens. Já no trabalho de Kerr-Correa et al (1999)⁽¹³⁾, foi encontrado o mesmo perfil de consumo em relação ao sexo.

Devido a aceitação social do álcool em relação as outras substâncias detalharemos acerca do seu consumo. As bebidas preferidas entre os acadêmicos foram cerveja (47,2%) e vodca (17,4%), assim como para os estudantes de medicina da UFES (50,4% e 15,1%), enquanto para os de São José do Rio Preto, embora a cerveja prevaleça (66,5%), o vinho (20,8%) antecede a preferência em relação a vodca (9,4%)^(10,16).

Considerando-se os locais onde os universitários mais consomem álcool, os bares, as boates e as dançeterias (60,5%) são os ambientes de escolha para o consumo e 69,7% deles preferem beber na companhia de amigos. Preferência também observada em outros estudos, embora os alunos de São José do Rio Preto consumam mais em festas da faculdade^(10,16).

Quanto à frequência de embriaguez, 22,0% embriagaram-se de 1 a 5 dias no último mês, 7,8% de 6 a 19 dias e 1,8% 20 dias ou mais. Este uso nocivo do álcool entre os estudantes de medicina é também observado na UFES (17,8%, 3,4% e 2,1%)⁽¹⁰⁾. O uso e abuso da bebida alcoólica causam prejuízos para quem o consome, bem como, pode acometer as pessoas que o cercam. Sabe-se que o consumo de álcool está associado a uma série de comportamentos de risco, envolvimento em acidentes e ocorrências violentas, dificuldade de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais.

Um resultado muito importante foi o fato de que independente de qual o tipo de substância psicotrópica utilizada, os usuários tiveram maior frequência de faltas no presente estudo. Observamos que a proporção de alunos "faltosos" passa dos 50% no grupo de utilizou alguma substância psicoativa no último mês. Estes resultados vêm confirmar o exposto por Pinton et al, 2005⁽¹⁶⁾ (60% faltaram à faculdade, 44,7% dirigiram e 15,4% se envolveram em brigas); Lucas et al 2006⁽¹⁷⁾ (47,3% dirigiram, 33,7% faltaram às aulas, 4,7% se envolveram em brigas e 2,4% em algum tipo de acidente) e Pereira et al, 2008⁽¹⁰⁾ (18,5% dirigiram após beber, 14,4% faltaram do às aulas, 6,5% sofreram algum acidente e 5,5% se envolveram em brigas).

A análise acima mostra que o uso de álcool e drogas pelos alunos da UFT, assim como de outras faculdades de medicina é favorecido por: ser homem; perder aulas, ou ter muito tempo nos finais de sema-

na e ter uma atitude favorável em relação ao uso de álcool e drogas⁽³⁾.

Conclusão

Os resultados obtidos assemelham-se a outros estudos na literatura. Um número considerável e preocupante de alunos de medicina dessa instituição está fazendo uso destas drogas de maneira experimental e moderada, o que merece atenção por parte dos diversos representantes da universidade.

O consumo de drogas psicotrópicas nessa amostra constitui um problema atual enfrentado por jovens adultos que frequentam o ensino superior, já que provocam mudanças de comportamentos e levam a inúmeras consequências negativas, sendo a principal dela o aumento do número de abstenções. Novos levantamentos precisam ser realizados para melhor compreensão dos diferentes fatores envolvidos e das expectativas desse grupo.

O uso e abuso entre os acadêmicos devem ser enfrentados como prioridade nas escolas médicas, estabelecendo programas de orientação e prevenção dirigidos especialmente a esta população, tais como “Projeto Viver Bem” na UNESP e o “Programa Viva Mais” na UNICAMP⁽¹⁶⁾. Além da inclusão de disciplina obrigatória (ou maior carga horária) sobre álcool e drogas e apoio psicopedagógico.

Uma realidade observada em seletos grupos de acadêmicos mas com impacto socioeconômico que deve ser considerado, uma vez que os estudantes da área da saúde sentem-se menos vulneráveis ao abuso do álcool e os prejuízos poderão não ser percebidos até que haja uma disfuncionalidade incapacitante no campo pessoal e profissional.

Referências Bibliográficas

1. Weitzman ER, Nelson TF. College student binge drinking and the prevention paradox: implications for prevention and harm reduction. *J Drug Educ*. [serial on line]. 2004; [cited 20 Aug 2013]. 3:247-66. Available from: http://archive.sph.harvard.edu/cas/Documents/paradox/Prev_Paradox.pdf
2. Rigotti NA, Moran SE, Wechesler H. US college student's exposure to tobacco promotions: prevalence and association with tobacco use. *Am J Public Health*. 2005; 95:138-44.
3. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boscovitz EP, Cabral M, et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool

- e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. *Rev ABP-APAL*. 1997; 19:117-26.
4. Andrade AG, Bassit AZ, Mesquita AM, Fukushima JT, Gonçalves EL. Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1991-1993). *Rev ABP-APAL* 1995; 17:41-6.
5. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*. 2006; 40: 280-8.
6. Millan LR, Marco OLN, Rossi E, Millan MPB, Arruda PV. Alguns aspectos psicológicos ligados à formação médica. *Rev ABP-APAL*. 1991; 13:137-42.
7. Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo. *Info Drogas*. [on line]. Psicotrópicos ou drogas psicotrópicas. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/Psicotro.htm>>. [07 Jun 2013].
8. Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. *Rev Bras Psiquiatr*. 2000; 22:32-6.
9. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, 2004. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina; 2004.
10. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr*. 2008; 57:188-95.
11. Souza FGM, Landim RM, Perdigo FB, Morais RM, Carneiro Filho BA. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)*. 1997; 26:188-99.
12. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBSC, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)*. 2007; 34: 118-24.
13. Kerr-Correa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccutto MNVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Rev Bras Psiquiatr*. 1999; 21:95-100.
14. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta Junior LA. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev Saúde Publica*. 2004; 38:130-2.
15. Menezes A, Palma E, Holthausen R, Oliveira R, Oliveira OS, Devens E, et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. *Rev Saúde Publica*. 2001; 35:165-9.
16. Pinton FA, Boskovitz EP, Cabrera EMS. Uso de drogas entre os estudantes de medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002. *Arq Ciênc Saúde*. 2005; 12:91-6.
17. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Publica*. 2006; 22:663-71.

Trabalho recebido: 05/11/2013

Trabalho aprovado: 20/12/2013